



FORMAÇÃO DE PLANTEL DE MATRIZES E REPRODUTORES DE PIRARUCU

APRESENTAÇÃO

A criação do pirarucu é boa alternativa para a piscicultura regional, uma vez que esse peixe apresenta extraordinário desenvolvimento ponderal, chegando a alcançar em torno de 10 kg com apenas um ano de cultivo, e alta rusticidade em ambientes tropicais.

Mesmo sendo considerado uma espécie importante para a piscicultura, tanto na produção de alimentos, quanto na proteção, com o repovoamento dos estoques naturais, os conhecimentos sobre a fisiologia reprodutiva do pirarucu ainda são muito escassos. O comportamento reprodutivo é bastante complexo, e envolve a formação de casais monogâmicos, construção de ninhos pelos animais e cuidado parental com o ninho e a prole.

Em cativeiro, a espécie tem apresentado dificuldades na produção de alevinos, em razão do tempo da primeira maturação sexual, que só ocorre a partir do quinto ano de idade, com peso em torno de 40 kg a 45 kg. O período de procriação do pirarucu, na Amazônia oriental, é iniciado por ocasião das primeiras chuvas, entre os meses de janeiro e maio, em locais de pouca profundidade.

A necessidade de produção de alevinos de pirarucu para atender os viveiros de engorda, e também, as coleções naturais de água, vem crescendo ultimamente. Apesar do potencial de cultivo da espécie, a escassez de alevinos oriundos da reprodução em cativeiro está retardando o desenvolvimento da piscicultura do Pirarucu.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

De preferência, deve-se optar pela escolha de açude (Fig. 1) como local de formação do plantel de matrizes e reprodutores de pirarucu, uma vez que, nessas condições, eles apresentam um crescimento superior, provavelmente, em função da melhor quantidade da alimentação encontrada nesses ambientes. Outro fator a considerar no açude, diz respeito ao volume de água, quando comparada às de um simples viveiro.

Esses animais, quando criados em açudes de fazenda, devem ser alimentados com peixes de baixo valor comercial, comumente encontrados nesses tipos de ambientes, em razão da fertilização orgânica, ocasionada pelos dejetos dos bovinos e bubalinos.

O açude empregado, preferencialmente, deve fazer parte de um sistema integrado, envolvendo a pecuária com a piscicultura. Quando o açude não contém uma população expressiva de peixes nativos, é necessário fazer um povoamento com espécimes "forrageiras", como as tilápias, as piabas, ou espécimes de grande capacidade reprodutiva.

Em razão do porte dos reprodutores e do tamanho mínimo do açude, recomenda-se que o seu povoamento com pirarucus, os quais servirão como plantel de matrizes e reprodutores, deva obedecer a densidade de um indivíduo para cada 200 m² de lâmina d' água.

Para assegurar a disponibilidade de machos e fêmeas, há necessidade de se adquirir um número maior de indivíduos, tendo em vista que essa espécie não apresenta caracteres sexuais secundários extragenitais, a não ser no período da reprodução.

Nessa fase, os machos adquirem acentuada coloração escura na parte superior da cabeça e na região dorsal, que se prolonga até quase a inserção da nadadeira dorsal, enquanto que os flancos, ventre e parte caudal adquirem coloração vermelha, enquanto as fêmeas permanecem com a coloração castanho claro.

O comprimento total dos alevinos adquiridos na formação do plantel de matrizes e reprodutores pode variar de 30 a 70 cm. Devido à facilidade de captura e transporte, bem como, objetivando a redução do tempo necessário para procriação, sugere-se que o povoamento seja feito com animais pesando entre 10 kg e 15 kg, ou seja, com cerca de dois anos de idade. A formação do plantel de matrizes e reprodutores a partir de animais adultos é uma operação trabalhosa e que deve ser evitada, em razão do porte desses animais.

Alevinagem

Captura - a operação de captura dos alevinos é facilitada, nesta fase, pelo hábito gregário que os leva a formarem um só cardume, sob a proteção do casal de reprodutores. Os alevinos são capturados com uma tarrafa, no momento da respiração aérea.

Viveiros - os viveiros de alevinagem devem ter dimensão entre 400 m² e 1.000 m² de área inundada. Essa variação depende do porte do empreendimento. O local do viveiro deve possibilitar o controle efetivo da alimentação, crescimento e proteção dos alevinos contra animais predadores.

Alimentação - no início, a alimentação dos alevinos deve ser constituída de peixes de pequeno porte, como pós-larvas e alevinos de tilápias capturadas nos locais de produção destes peixes. Outro processo de alimentação dos alevinos é a consorciação prévia de suínos e tilápia, construindo-se uma pocilga sobre o viveiro de alevinagem, contendo esses peixes forrageiros.



FIG. 1. Açude para formação de plantéis de matrizes e reprodutores de pirarucu.

EQUIPE TÉCNICA

Emir Palmeira Imbiriba
José de Brito Lourenço Júnior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho

Tiragem: 1000 exemplares
Belém, PA - 2000



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48
CEP 66017-970, Belém, Pa
Fone: (91) 299-4500, Fax (91) 276-9845,
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*